

Maria Emília Fialho de Sousa • Orlando Gomes • Ricardo Barradas

Análise

ECONÓMICA

Conceitos e Exercícios Resolvidos

4ª Edição

Revista e Ampliada



EDIÇÕES SÍLABO



ANÁLISE ECONÓMICA

Conceitos e Exercícios Resolvidos

MARIA EMÍLIA FIALHO DE SOUSA

ORLANDO GOMES

RICARDO BARRADAS

4ª EDIÇÃO

Revista e Ampliada

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor. Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Análise Económica – Conceitos e Exercícios Resolvidos
Autores: Maria Emília Fialho de Sousa, Orlando Gomes, Ricardo Barradas
© Edições Sílabo, Lda.
Revisão dos textos: Sara Ramos Pinto
Capa: Pedro Mota
1ª Edição – Lisboa, Setembro de 2009
4ª Edição – Lisboa, Fevereiro de 2019
Impressão e acabamentos: Cafileza – Soluções Gráficas, Lda.
Depósito Legal: 451615/19
ISBN: 978-972-618-994-7



Editor: Manuel Robalo
R. Cidade de Manchester, 2
1170-100 Lisboa
Tel.: 218130345
e-mail: silabo@silabo.pt
www.silabo.pt

Índice

Nota prévia e agradecimentos	9
------------------------------	---

Parte I

MICROECONOMIA

Capítulo 1 – Procura e Oferta nos Mercados

1. Procura, oferta e equilíbrio de mercado	13
2. Excedente do consumidor e excedente do produtor	19
3. Deslocações ao longo da curva da procura e deslocações da curva da procura	20
4. Deslocações ao longo da curva da oferta e deslocações da curva da oferta	23
5. Procura-preço cruzada	26
6. Elasticidades	29
Exercícios Teóricos	41
Resolução	47
Exercícios Práticos	85
Resolução	91

Capítulo 2 – Custos, Maximização do Lucro e Estruturas de Mercado

1. Custos e receitas	113
2. Mercados	119
3. Maximização do lucro em concorrência perfeita	122
4. Maximização do lucro em monopólio	125

Exercícios Teóricos	129
Resolução	133
Exercícios Práticos	145
Resolução	149

Parte II

MACROECONOMIA

Capítulo 3 – Contabilidade Nacional

1. Contabilização do valor da produção	163
2. Índices de preços. Produto a preços correntes e produto a preços constantes	169
Exercícios Teóricos	173
Resolução	175
Exercícios Práticos	181
Resolução	187

Capítulo 4 – Modelo do Multiplicador Keynesiano

1. Determinação do rendimento num modelo de dois agentes (famílias e empresas)	196
2. Determinação do rendimento num modelo de três agentes (com intervenção do estado)	202
3. Determinação do rendimento num modelo de quatro agentes (com relações exteriores)	205
Exercícios Teóricos	207
Resolução	211
Exercícios Práticos	227
Resolução	237

Capítulo 5 – Inflação, Desemprego e Balança de Pagamentos

1. Inflação	260
2. Desemprego	263
3. A estrutura da balança de pagamentos	269
Exercícios Teóricos	271
Resolução	273
Sugestões de leitura	279

Nota prévia e agradecimentos

A presente obra constitui uma compilação dos exercícios de testes e exames da disciplina de Análise Económica realizados ao longo dos últimos anos na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. A disciplina é comum aos vários cursos da escola (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial).

O livro pretende ser uma ferramenta de trabalho acessível à generalidade dos cursos nos quais se requer a apresentação dos fundamentos básicos da ciência económica, quer ao nível da microeconomia, quer no que concerne à macroeconomia (nomeadamente, aqueles cursos que se encontram nas áreas das ciências sociais e da comunicação).

São apresentados cinco capítulos: o primeiro relaciona-se com o mecanismo básico de procura e oferta e pretende explicar que a formação de preços em dado mercado é resultado da interacção das forças em confronto. Um segundo capítulo, ainda na área da microeconomia, prossegue a temática anterior tomando duas direcções: primeiro, olha-se para dentro da empresa, nomeadamente para a sua estrutura de custos e para a forma como ela deverá proceder no sentido de maximizar o lucro ponderando custos e receitas; em segundo lugar, descrevem-se as principais estruturas de mercado, no sentido de argumentar que o comportamento óptimo da empresa está condicionado pelos níveis de concorrência/concentração no mercado.

O terceiro capítulo, já integrado na parte da macroeconomia, apresenta os principais agregados macroeconómicos, estabelecendo as identidades e definições fundamentais da contabilidade nacional; ainda neste capítulo, faz-se referência à distinção fundamental entre avaliação de agregados macroeconómicos em termos nominais e em termos reais. O capítulo quatro destina-se à apresentação do modelo do multiplicador Keynesiano, o qual pretende explicar, recorrendo a algumas equações de comportamento baseadas em pressupostos razoáveis sobre o funcionamento do sistema económico, o modo como a economia é capaz de gerar rendimento em função de estímulos em componentes da despesa ou de variáveis sob o controlo das autoridades públicas. Por fim, o Capítulo 5 acrescenta algumas notas sobre temas macroeconómicos relevantes, em concreto sobre inflação, desemprego e relações económicas com o exterior.

Cada um dos capítulos contém uma breve apresentação de conceitos e um conjunto de exercícios teóricos e práticos (à excepção do Capítulo 5 onde os exercícios

são apenas teóricos). Todos os exercícios são acompanhados pela respectiva resolução.

A colectânea de exercícios que se apresenta ganha forma com a consolidação da disciplina ao longo dos anos em que foi leccionada, primeiro na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Santarém (entre 1987 e 2000) e, a partir de 2000, na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. Por esta razão, é devido um agradecimento a todos aqueles que, de modo mais directo, participaram na leccionação desta disciplina: José Manuel Mendes da Silva, José Carlos Nunes, Francisco Pereira, Alexandra Machás, Paulo Tinta, João Silvestre, Maria José dos Santos e Nuno Baptista.

Parte I

Microeconomia

A MICROECONOMIA estuda o comportamento individual dos agentes económicos, nomeadamente consumidores (famílias) e produtores (empresas), bem como a forma como as suas decisões se inter-relacionam para determinar os preços relativos dos bens e serviços e dos factores produtivos, as quantidades compradas e vendidas e os níveis relativos de produção desses mesmos bens e serviços. O conceito central da microeconomia é o conceito de MERCADO.

Procura e Oferta nos Mercados

1. Procura, oferta e equilíbrio de mercado

O **mercado** pode ser definido como um espaço abstracto onde se encontram a procura e a oferta do conjunto dos agentes económicos, cujos objectivos contraditórios se harmonizam, temporariamente, tendo por base os preços e as respectivas quantidades de transacção. As famílias (consumidores, compradores ou clientes) procuram adquirir no mercado os bens e serviços que precisam para satisfazer as suas necessidades. As empresas (produtores, vendedores ou fornecedores) procuram vender no mercado os bens e serviços para que possam sobreviver e ter lucros. Assim, o objectivo das famílias é comprar esses bens e serviços ao menor preço possível, enquanto que o objectivo das empresas é vendê-los ao maior preço possível. É por esta razão que se afirma que os objectivos daqueles que participam no mercado (famílias e empresas) são contraditórios. Através de um processo de negociação, os objectivos acabam por se harmonizar para que haja lugar a uma troca. As famílias representam o lado da procura no mercado e as empresas representam o lado da oferta no mercado. Há um mercado para cada bem com uma **oferta** e uma **procura** específicas para esse mesmo bem.

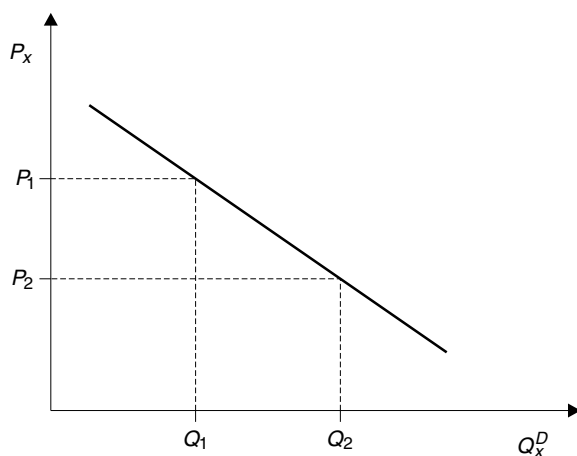
A **curva da procura** é a curva (D) que relaciona o preço de cada unidade de um bem com a quantidade desse mesmo bem que os consumidores estão dispostos a adquirir.

De acordo com a «lei da procura decrescente» esta curva tem, normalmente, uma inclinação negativa dado que, quanto mais baixo for o preço, maior será a quantidade que os consumidores estão dispostos a adquirir (inversamente, quanto

mais alto for o preço, menor será a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar). Isto acontece devido ao efeito substituição e ao efeito rendimento. Se o preço de um determinado bem aumenta, a quantidade procurada desse bem irá diminuir porque as famílias irão optar por comprar um outro bem que satisfaça mais ou menos a mesma necessidade. Se o preço de um determinado bem aumenta, a quantidade procurada desse bem irá diminuir porque as famílias têm agora menos poder de compra.

A curva da procura está representada na Figura 1.1.

Figura 1.1



Com $P_2 < P_1$ e $Q_2 > Q_1$

Poder-se-á pensar em exceções à lei da procura, no entanto estas constituem um afastamento aos princípios básicos da racionalidade que regem o comportamento dos agentes económicos. Por exemplo, poderá ser o que acontece para determinados bens de luxo (Bens de Veblen), muitas vezes ligados à procura por ostentação («*status social*»), em que quanto mais alto for o preço mais unidades do bem os consumidores estão dispostos a adquirir. Neste caso, a curva da procura terá uma inclinação positiva. Pode ser ainda o que acontece para determinados bens associados à satisfação das necessidades mais básicas ou primárias dos consumidores (Bens de Giffen), em que quanto mais alto for o preço maior será a quantidade procurada porque os consumidores receiam que esta tendência possa persistir no futuro e deixem de ter capacidade para os adquirir. E pode ser ainda o que acontece

para determinados bens de cariz especulativo, em que o aumento do preço provoca um aumento da quantidade procurada porque os consumidores acreditam que esta tendência persistirá no futuro, podendo vender mais tarde o bem a um preço superior ao da compra e obterem assim mais-valias.

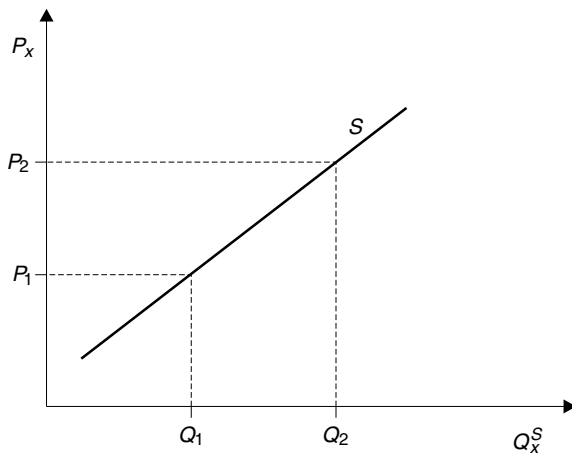
Algebricamente, a curva da procura representa-se do seguinte modo:

$$Q^D_x = a - b \cdot Px, \quad a, b > 0.$$

Observe-se que a curva representada é linear, mas geralmente, na realidade, não necessita de o ser. A propriedade principal que se assume é o declive negativo.

A **curva da oferta** é a curva (*S*) que ilustra a relação existente entre o preço de um bem e a quantidade desse bem que as empresas (produtores) estão dispostas a colocar no mercado para venda. É razoável admitir-se que quanto maior for o preço, maior será a quantidade do bem que as empresas estão dispostas a oferecer (Figura 1.2).

Figura 1.2



Com $P_2 > P_1$ e $Q_2 > Q_1$

Representação algébrica da curva da oferta:

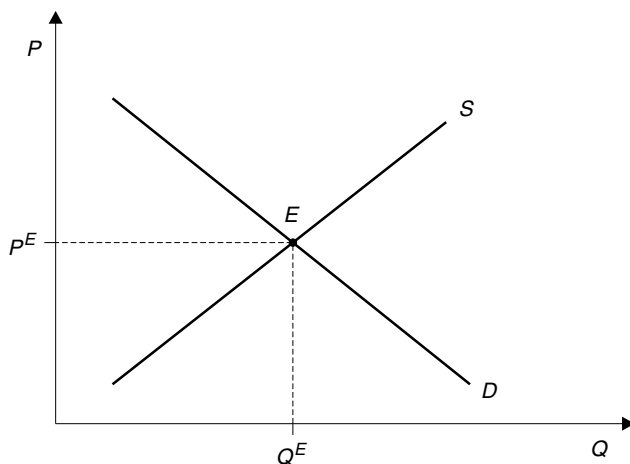
$$Q^S_x = c + d \cdot Px, \quad d > 0.$$

Tal como a curva da procura, a representação linear tem apenas o propósito de simplificar a análise.

Ponto de equilíbrio e o seu significado

O ponto de equilíbrio indica que para o respectivo preço (P^E), a quantidade que os consumidores estão dispostos a adquirir é exactamente igual à quantidade que as empresas estão dispostas a vender (Q^E) (Figura 1.3). Este ponto de equilíbrio é atingido através de um processo de negociação entre os consumidores e os produtores. Neste ponto, não existe escassez nem abundância no mercado.

Figura 1.3



Analicamente, o ponto de equilíbrio (preço e quantidade) é encontrado a partir da condição:

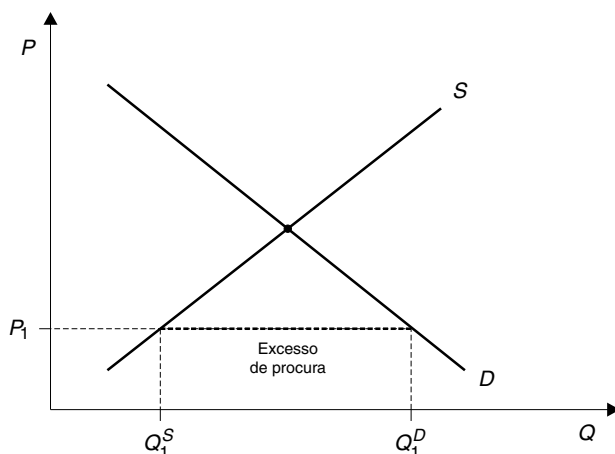
$$Q_x^D = Q_x^S.$$

Excesso de procura

Fixando-se um preço P_1 , inferior ao preço de equilíbrio, a quantidade que os consumidores estão dispostos a adquirir, Q_1^D , é superior à quantidade que os produtores estão dispostos a oferecer Q_1^S , verificando-se, assim, uma situação de desequilíbrio no mercado caracterizada por um excesso de procura (Figura 1.4). Como a quantidade oferecida deixa de ser suficiente para satisfazer a

quantidade procurada passa a existir no mercado uma escassez deste bem, isto é um excesso de procura. Isto tende a provocar alguns problemas no mercado, nomeadamente o aumento das filas de espera, a tendência para o mercado paralelo ou informal (por exemplo, a contrafação) e a ruptura de *stocks* que insatisfaz os consumidores e compromete a respectiva fidelização.

Figura 1.4

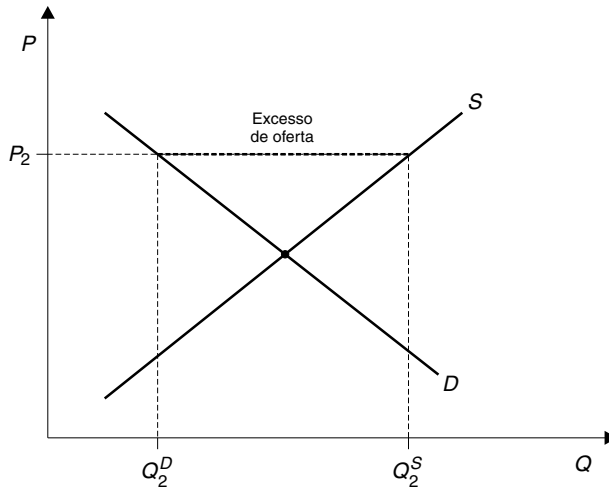


O excesso de procura corresponde a $Q_1^D - Q_1^S$.

Excesso de oferta

Fixando-se um preço P_2 , superior ao preço de equilíbrio, a quantidade que os produtores estão dispostos a vender, Q_2^S , é superior à que os consumidores estão dispostos a comprar, Q_2^D , verificando-se, assim, uma situação de desequilíbrio no mercado caracterizada por um excesso de oferta (Figura 1.5). Como a quantidade oferecida é mais do que suficiente para satisfazer a quantidade procurada passa a existir no mercado uma abundância do bem, isto é um excesso de oferta. Isto tende igualmente a provocar alguns problemas no mercado, nomeadamente a acumulação de *stocks* (que se podem estragar ou desactualizar e que implicam suportar custos adicionais de armazenamento) e a ausência de retorno.

Figura 1.5

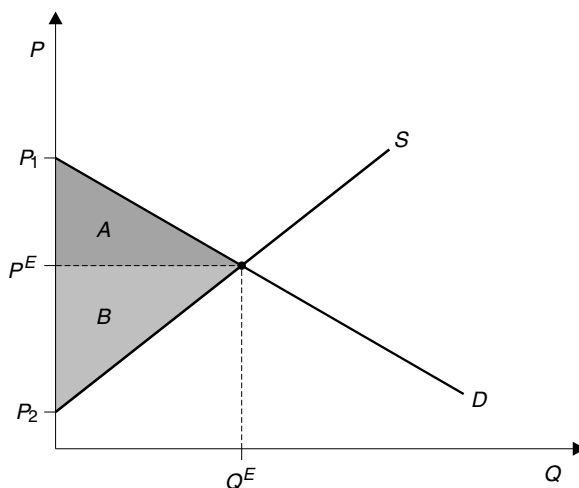


O excesso de oferta corresponde a $Q_2^S - Q_2^D$.

Excessos de oferta e de procura não tendem a permanecer em condições de livre funcionamento dos mercados: a concorrência entre produtores leva a que o equilíbrio seja atingido. Na verdade, os produtores (se agirem como agentes económicos racionais) irão adoptar medidas para que cada uma destas situações deixe de existir. Perante um excesso de procura, os produtores poderão aumentar o preço, reforçar campanhas de publicidade e marketing, aumentar a produção e/ou importar o bem. Perante um excesso de oferta, os produtores tenderão a diminuir o preço, a extinguir as campanhas de publicidade e marketing, a diminuir a produção e a exportar o bem. Para além da racionalidade dos agentes económicos, é ainda necessário garantir uma segunda condição para que os mercados tendam sempre para o equilíbrio, a qual passa pelo livre funcionamento do mercado (isto é, a não intervenção do Estado). Note-se que, por vezes, as situações de desequilíbrio tendem a existir devido à intervenção do Estado através da fixação de preços máximos ou de preços mínimos. É o que acontece, por exemplo, no mercado de trabalho (através do salário mínimo).

2. Excedente do consumidor e excedente do produtor

Figura 1.6



A área do triângulo A na Figura 1.6 representa o valor do **excedente do consumidor** que se pode definir como a diferença entre aquilo que os consumidores estão dispostos a pagar para ter um bem (a um preço mais elevado P_1) e aquilo que efectivamente pagam por esse mesmo bem (o preço de equilíbrio P^E). Trata-se de uma medida monetária de benefício líquido dos consumidores, resultante do facto dos consumidores comprarem um bem a um preço inferior ao preço que estavam dispostos pagar para o adquirir.

A área do triângulo B representa o valor do **excedente do produtor** que se pode definir como a diferença entre o que as empresas recebem pelo facto de venderem o seu bem ao preço de equilíbrio P^E , e o que estariam dispostas a receber ao venderem esse mesmo bem a um preço inferior P_2 . Trata-se igualmente de uma medida monetária de benefício líquido dos produtores, resultante do facto dos produtores venderem um bem a um preço superior ao preço que estavam dispostos praticar para vender esse bem.

Os excedentes do consumidor e dos produtores traduzem medidas do bem-estar de cada agente no mercado. Como representam áreas de triângulos, os seus valores podem ser calculados como:

$$\text{Excedente do Consumidor} = [Q^E \times (P_1 - P^E)] / 2$$

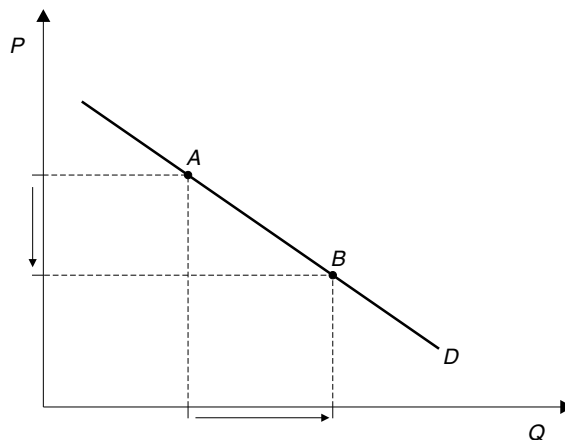
$$\text{Excedente do Produtor} = [Q^E \times (P^E - P_2)] / 2$$

3. Deslocações ao longo da curva da procura e deslocações da curva da procura

Deslocações ao longo da curva da procura

Sempre que se verificar uma variação do preço de um determinado bem, a quantidade procurada desse mesmo bem altera-se no sentido inverso da variação verificada no preço, daí a inclinação negativa da curva da procura. Essas alterações do preço provocam deslocações ao longo da citada curva (Figura 1.7).

Figura 1.7



De *A* para *B* verificou-se uma deslocação ao longo da curva da procura. O preço diminuiu e a quantidade procurada aumentou, mantendo-se constantes todos os outros factores que podem influenciar a relação entre preço e quantidade procurada do bem (condição *ceteris paribus*).

MARIA EMÍLIA FIALHO DE SOUSA foi professora de Economia e vice-presidente do Conselho Directivo na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo também leccionado Microeconomia e Macroeconomia na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Santarém, onde também desempenhou o cargo de vogal da respectiva Comissão Instaladora. É licenciada em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Desempenhou funções em empresas do sector privado nacional como assessora na área de Gestão de Cobranças e como chefe de serviços financeiros.

ORLANDO GOMES é professor de Economia no Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Licenciado em Economia, mestre em Economia Monetária e Financeira pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG-UTL) e doutor em Economia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Autor de múltiplos estudos publicados em conceituadas revistas científicas internacionais, os seus principais interesses de investigação relacionam-se com a macroeconomia, o crescimento económico, a política monetária e a modelização dinâmica dos fenómenos económicos em geral.

RICARDO BARRADAS é Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Professor Auxiliar Convidado no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e Investigador Integrado no Centro de Investigação Dinâmica'CET-IUL do ISCTE-IUL. É licenciado em Economia, mestre em Economia Monetária e Financeira e doutor em Economia pelo ISCTE-IUL. Os seus principais interesses de investigação centram-se nas áreas da economia política, da economia pós-keynesiana, da financeirização, da macroeconometria e de outras áreas relacionadas. É autor de algumas publicações, nomeadamente capítulos de livros e artigos em revistas científicas internacionais.

Com cinco capítulos, e escrita numa linguagem acessível, esta obra assume-se como uma ferramenta de trabalho para todos os interessados em aceder aos fundamentos básicos da ciência económica. A exposição dos conceitos fundamentais de Microeconomia e Macroeconomia é acompanhada por um vasto conjunto de exercícios com as respectivas resoluções.

Esta obra é particularmente adequada ao desenvolvimento de unidades curriculares de Economia em cursos noutras áreas de conhecimento (nomeadamente nas áreas das ciências sociais e da comunicação).

Análise ECONÓMICA

**Conceitos
e Exercícios Resolvidos**

